“Transição energética é absolutamente crítica para o sucesso e competitividade da economia portuguesa”

13 de Maio, 2022

“Responder aos desafios que a energia coloca às empresas”. Esta é uma das grandes missões da Smartwatt que, através das suas soluções, assegura a todos os clientes uma maior rentabilidade nos processos e um consequente comportamento sustentável, promovendo uma eficaz e eficiente transição energética. Enquanto empresa que desenvolve atividades ao longo de toda a cadeia de valor no setor energético, a Smartwatt encara a transição energética e a aposta na sustentabilidade como absolutamente crítica para o sucesso e competitividade da economia portuguesa.

À Ambiente Magazine, **Jorge Borges de Araújo**, CEO da **Smartwatt**, assegura que os serviços prestados pela empresa já permitiram uma “poupança de mais 20 milhões de euros, evitando mais de 120 mil toneladas de CO2 emitidas para a atmosfera”, contando com “mais de 75 GWh de energia renovável produzida” nos clientes. “O nosso foco centra-se na otimização dos recursos energéticos, que se traduz na redução de consumos energéticos, emissão de gases nocivos e da fatura de energia, assim como na otimização de processos através da digitalização”, afirma o empresário. Tendo em conta que o “cliente empresarial”, como a indústria, hotelaria e comércio, é um foco importante da Smartwatt, a empresa propõe serviços suportados por “sistemas de monitorização” que permitam “medir e acompanhar os resultados alcançados ao longo do tempo” e, assim, “promover a melhoria contínua”.

Enquanto “contributo” para a inovação do setor energético, a Smartwatt dedica uma área de negócio à Inteligência Artificial, onde desenvolve sistemas inteligentes para ativos renováveis de produção de energia eólica, fotovoltaica e hídrica e para próprias redes: “Hoje em dia, pela complexidade do sistema energético, seria impossível gerir os diversos sistemas sem Inteligência Artificial”. É nessa área de negócio que “otimizamos os ativos de produção de energia renovável e as redes de energia”, através de “sistemas inteligentes que conseguem garantir mais tempo de produção dos ativos”, e, portanto, “maior rentabilidade”, e “menor tempo de paragem”, possibilitando aos clientes pagarem menos em penalidades: “É cada vez mais importante a gestão otimizada sendo necessária a Inteligência Artificial para tornar possível essa otimização”.

Tendo como prioridade estar na “linha da frente” das soluções, adaptando os serviços e produtos às necessidades das empresas e da sociedade, a Smartwatt procura, constantemente, aumentar globalmente a sustentabilidade e competitividade: “A transição energética passa por, entre outras, a eletrificação da economia, o que implica um enorme esforço de investimento e a procura das melhores soluções, que vão desde sistemas e equipamentos

industriais a novas soluções de produção de energia renovável (térmica e elétrica), passando pelos transportes e soluções de armazenamento". Apesar dos vários desafios que a transição energética acarreta, Jorge Borges de Araújo acredita que a empresa está bem posicionada para dar resposta: "Além das competências técnicas ao nível da energia, temos investido continuamente também nas competências para a transição digital. A transição energética não acontecerá sem a transição digital: é onde nós estamos e queremos continuar a estar nas duas frentes em simultâneo, levando o melhor destes "dois mundos" aos nossos parceiros".

[blockquote style="1˝]"…não há dúvida que é um bom investimento e que o caminho é o das renováveis"[/blockquote]

Relativamente à "consciência" da indústria sobre energias renováveis, o CEO da Smartwatt considera que há uma evolução notória nesse campo: "Os últimos acontecimentos mundiais combinados com a dinâmica do mercado energético, levaram a uma maior consciencialização para o tópico da energia, inclusivamente da produção, levando a uma maior autonomia no que toca à energia consumida e alguma independência das flutuações de preço que se observa no mercado". Hoje, para a indústria, não é apenas relevante o facto de ser "mais barato produzir a própria energia através de sistemas fotovoltaicos", mas também o facto deste investimento trazer "mais previsibilidade de custos futuros de energia", afirma o responsável, constatando que a "pressão de se ser mais 'amigo' do ambiente e de se promover e praticar a sustentabilidade, traz, de uma forma geral, uma maior consciência para necessidade de se otimizar recursos, reduzir consumos e produzir a sua própria energia através de recursos renováveis".

Aquele que parece ser o maior "entrave" das empresas no rumo às renováveis, passa pela "existência de espaço físico e condições locais favoráveis" para se poder investir nas renováveis: "Ainda temos processos burocráticos que não ajudam, mas hoje não há dúvida que é um bom investimento e que o caminho é este". Acresce o facto dos "sistemas de armazenamento começarem a ser mais atrativos" e isso também ajudará a que "os investimentos façam ainda mais sentido num futuro próximo", refere. A "transição para os veículos elétricos" é também algo a ter em conta, visto que está a acelerar, tornando ainda mais pertinente a "aposta nas renováveis", em particular para "as empresas que detenham frotas de veículos para as suas atividades", pois poderão "usufruir de reduções significativas de custos com o combustível e ainda reduzir as emissões associadas às frotas", precisa.

Relativamente ao papel da inovação, Jorge Borges de Araújo parece não ter dúvidas do quão importante é esta área: "A transição energética implica uma eletrificação da economia, o que requer que a gestão de todo o sistema não possa falhar. Ora, a inovação, associada a novos equipamentos e soluções inovadoras, a digitalização de sistemas e automatização dos mesmos, com apoio a tecnologias de ponta como o caso de sistemas inteligentes, são absolutamente essenciais para que esta transição energética aconteça". Por outro lado, é também essencial para "garantir segurança no abastecimento e na utilização da energia", bem como o alcance dos objetivos previstos em termos de metas de Portugal para a redução de consumos e de emissões ao nível europeu, remata.